

A septicemia é causada por uma disseminação bacteriana patogênica com a ação de suas toxinas, a partir de um foco infeccioso para a circulação sistêmica. O choque séptico tem sido, apesar dos avanços terapêuticos, um grande causador de óbitos. Estabelecendo um modelo experimental para a indução da septicemia, poderemos, posteriormente, utilizá-la para a realização de testes com uma substância estudada. Os experimentos foram realizados com ratos brancos (Wistar). Estes foram divididos em sete grupos experimentais. No primeiro grupo foi injetado 2,0 ml de caldo de cultura com bactérias selvagens (*Klebsiella* sp) no peritônio. Nos demais grupos os ratos foram anestesiados com éter etílico e submetidos à laparotomia mediana. Foram utilizadas as seguintes técnicas: perfuração do intestino grosso; introdução de uma cápsula gelatinosa (0) contendo 0,5ml de caldo de cultura com *Klebsiella* sp mais conteúdo fecal não esterilizado; perfuração do intestino grosso juntamente com a injeção de 1,0 ml de caldo de cultura contendo a bactéria; perfuração do intestino grosso e introdução da cápsula gelatinosa contendo 0,5 ml do caldo de cultura; introdução de cápsula gelatinosa contendo 0,5 ml do caldo de cultura mais fezes esterilizadas; injeção endovenosamente (cava inferior) de 1,0 ml do caldo de cultura com a bactéria. O parâmetro para identificação da melhor técnica de indução foi o tempo de morte do animal. Obteve-se a morte dos animais (24 à 48h) nos grupos nos quais foi introduzida a cápsula gelatinosa contendo 0,5 ml do caldo de cultura mais conteúdo fecal estéril ou não. Nos demais grupos não ocorreu óbito. Seguem-se estudos para análise prognóstica do quadro séptico, através de hemograma, hemocultura e exame parasitológico de fezes. (PET/CAPES/BIOLOGIA/PUCRS, CNPq, PUCRS, CAPES).